

O OVARENSE

Publicação semanal

Redacção, typographia, impressão e sede da administração—Rua da Graça, Ovar.

Director e Proprietario—Elaçido Augusto Veiga

Administrador: Antonio Augusto Veiga

Typographia propriedade do «Ovarense»—Rua da Graça, Ovar.

BENVINDO

BELMIRO DUARTE SILVA

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, chegou inesperadamente a esta villa no dia 22 do mez corrente, terra de sua naturalidade, o nosso inolvidavel amigo sr. Belmiro Ernesto Duarte da Silva, brioso tenente d'Infanteria do exercito ultramarino.

Seja bem vindo.

Militar illustre, cheio de innumerous louros, conquistados nas inhospitas terras africanas, onde com esforço da sua bravura, com o prestigio do seu nome e sempre exposto a mil perigos, fez conter em respeito temiveis gantios e derrotou outros em rebellião, levantando assim, e bem alto, o predomino e prestigio do nosso nacionalidade portugueza.

Belmiro Silva, figura primacial e querida, é na classe militar uma das individualidades mais respeitadas e proeminentes. Symbolo da honestidade, da honra e da lealdade, a classe a que pertence orgulha-se de o contar entre os seus membros mais insignes e prestimosos, e quer-lhe com acrysolado affecto, com um sentimento em que se entrelaçam o respeito e a adoração.

Seja bem vindo.

Este homem, de tão nobre character e de tão luminoso espirito, soffre apenas uma fraqueza:—o concelho injusto em que tem os meritos proprios. Não se desvaneca com os esplendores dos louros já colhidos, antes o seu maior empenho está sempre em viver envolto na mais recatada modestia. Elle é acima de tudo um amigo devotadissimo dos que tem tal culto pelo sentimento da amizade, que não recuam deante do maior sacrificio para bem attenderem a quem que um dia lhes tenha manifestado affecto e a quem elles julguem digno de lhe apertarem a mão.

Belmiro Duarte Silva, durante a sua estada em Cabo Verde, exerceu alli o alto cargo de secretario do sr. Governador Geral d'aquella provincia, prestando

relevantes serviços ao archipelago, pelos quaes foi dignamente louvado, o que é uma honra e gloria para sua ex.^{ma}

Seja bem vindo.

O tenente do exercito d'Africa sr. Belmiro Ernesto Duarte da

pela coragem, dedicação, denodo, brilo e valor militar do que deu provas, e pela coadjuvação que prestou aos officiaes da columna.

Em 1892 recebeu a medalha de prata de valor militar: em 1893, quando de novo rebentou a guerra com o gentio insubmisso, logo se offereceu para fazer

colhido para seguir para adjunto à missão de delimitação da Guiné. Os serviços que teve occasião de prestar, especialmente na extincção d'um incendio que ameaçava devorar todos os desenhos e outros documentos resultantes do trabalho da missão, mereceram-lhe um caloroso elogio official.

Quando foi da revolta do

Em tesmunho, pois, da mais sincera homenagem ao nosso illustre e valente conterraneo, publicamos hoje, mais uma vez, seu retrato, pedindo-lhe nos perdoe, se com isso offendemos a sua modestia.

A proposito da ultima e recente rebellião da Guiné, em que se sublevoou o poderoso gentio Infalincó, por causa da revisão das matrizes, e em que foram prisioneiros e agredidos brutalmente dois distinctos officiaes srs. José Fortes, 2.^o tenente d'armada, e o alferes Baeta, que milagrosamente horas depois poderam escapar a uma morte certa fugindo, escreve o «Seculo» de domingo ultimo, entre outras coisas, o seguinte referente ao nosso distincto amigo e conterraneo:

«... Afinal, não é a primeira vez que officiaes portuguezes soffrem insulto na região já mencionada. Já em tempos, o tenente do exercito do ultramar sr. Belmiro Duarte Silva, indo no serviço da cobrança do imposto da palhota ao archipelago de Bijagoz, foi na ilha Formosa insultado pelo regulo da região e intimado a apanhar uma pontalide cigarro que tinha deitado no chão. À intimação, porém, fingiu-a o sr. Belmiro não a perceber; mas quando pensou em tratar de receber o imposto que, diga-se de passagem, nunca aquella ilha havia pago, obteve como resposta que se retirasse porque nada deviam ao governo e que o que lhe valia era estar ausente da povoação uma grande parte dos seus habitantes, do contrario sairia da ilha por outra forma.

Este insulto foi vingado, indo all o proprio governador e o seu chefe do estado-maior com uma pequena força, do commando do tenente sr. Belmiro, que incendiou a povoação e matou o regulo e o seu feiticeiro. Nesse ponto ficou desde então estabelecido um posto do commando de um sargento.

Nós, que tanto admiramos o seu esforço e valor, a sua audacia e patriotismo, d'aqui o saudamos, com os puros affectos da nossa alma, pelo seu regresso à sua querida terra e ao ceo de sua extremosa familia que o estremece e ainda ao convívio dos amigos que o admiram.

Seja bem vindo o brilhante ornamento do nosso exercito.



BELMIRO DUARTE DA SILVA

Silva tem feito quasi toda a sua carreira militar na Guiné, tendo ali occasião de tomar parte activa e digna de registo no combate de 19 de abril de 1891, no qual morreram os seguintes officiaes.

Capitães Azevedo e Heltor, tenente Lucena e alferes Moreira.

N'este combate, bem renhido e marcado por outras perdas de vidas, entre ellas pela morte de todos os sargentos que n'elle tomaram parte, foi o então sargento—o unico sobrevivente—Belmiro Silva, louvado em especial

parte da columna, entrando em combate a 10 de maio e na escaramuça de 17 do mesmo mez.

Pouco depois foi promovido a 1.^o sargento, por distincção.

Em 1897 recebeu a medalha de assiduidade de serviço no ultramar, mezes depois foi louvado pelo serviço que prestou na extincção d'um incendio e em 1898 foi-lhe conferida a medalha de serviços distinctos e relevantes no ultramar.

Em 1901 foi promovido a alferes e n'esse mesmo anno es-

Oio seguiu voluntariamente a juntar-se à columna em operações, assistindo aos combates de Béríbam e Gussará Camanca.

Foi promovido a tenente no anno de 1903, recebendo tambem a medalha de prata commemorativa de campanha de Oio.

Além das condecorações acaes especificadas, possui o nosso amigo outras mais, que são preitos de verdadeiro merito ao valor e lealdade, de que sempre tem dado provas, tão distincto e bravo militar.



MUDOS



A SEMANA VAREIRA

SEM TOM NEM SOM

Queima-se hoje a ultima bomba das festas de junho—as mais alegres de todo o anno. Esvoaça hoje pela ultima vez a bandeira do topo do mastro. Está prestes a findar o rodopio da ultima dança. Nas pelles bambas dos tambores e pandelretas expiram os ultimos rufos. As vozes calam-se, as violas e harmonios arquejam no derradeiro estertor; e quando á meia noite espiraes de lavaredas se enroscarem aos mastros lambendo-lhes os ultimos candieiros, os grupos dispersam-se e o silencio e a solidão virão pesados e soturnos a tomar o logar vago das festas que acabaram.

Nas ruas apenas ficam aqui e alem montes de rescaldo e algumas brazas vivas das fogueiras abandonadas.

* * *

Faz hoje oito dias que alguns mastros de candieiros foram levantados em honra de S. João. Desde então nas suas visinhanças ninguem tem posto olho antes das tres horas da madrugada. A reinação tem sido intensa e atoadora. Os Zés P'reiras tem rondado debaixo da marreta como pecessos, e *Las guapas* tem-se esfalfado em modular divinas canções... bem puxadas a dós do peito.

O descanço que assim tem sacrificado, é coisa de que já se sentem tão necessitadas, como de pão para a bocca: mas em compensação tem-se divertido a valer e felizmente evitado que algum tunante sem escrupulos e amigo de pregar partidas, pegasse áquelle voto a S. Pascoal Bailão—Perdão: a S. João!—a cabeça incandescente d'um phosphoro.

Para estas que tem si lo victimas de «velador cuidado», o fim d'este oltavario de festas é um grande achado.

E... talvez não seja; pois lá diz o dictado: quem anda de gosto, não cança. E com dictados não se brinca; são verdadeiros baluartes onde se encontra encerrada a immutavel verdade.

* * *

Contentissima ha de ficar, sabem quem? a Beatriz. Escusam de dizer que sabem de quem se trata, porque não sabem, nem jamais saberão.

Mas ella é que deve ficar sa-

tisfeliissima com ver o findar de tanta estordia.

Beatriz ama o silencio com-praz-se na solidão; mas não a suponha ninguem eivada de mysantropia Não. Ella ama o convívio social e onde apparece enche tudo de risos e alegria.

Tenho, porem, notado que nada d'este mundo a distrahe, quando ha n'isso gargalhada, algazarra, reinação.

—Ai estou hoje tão aborrecida!—é o seu estribilho. Mas não aborrece, não cança a quem a ouve repetir essa phrase constantemente com labio risonho. Porque será ella assim? porque se diz aborrecida?

Quer divertir-se, gosta que ao pé d'ella se divertam, mas o seu aborrecimento lá está sempre com ella.

Um ligeiro sorriso contrafeito lhe aflora aos labios e ella repete:

—Ai! estou hoje tão aborrecida!

Nos ultimos dias, em que o entusiasmo popular foi sem limites, quantas vezes não terá ella repetido a phrase pessimista:

—Ai! estou hoje tão aborrecida!

Mas á meia noite entoarás contente o hymno do resgate, ó Beatriz! dizendo: At: que em fim lá se foram as festas com a sua massadoria!

O que talvez não digas é que se foi tambem o aborrecimento.

Tadavia aborrecimento de quê?

Ora vão-lhe lá perguntar. Não sabe!

Uma funda nostalgia parece rever-lhe d'alma, pairar-lhe no semblante. As divertidissimas festas dos ultimos dias não a alegraram.

E a ti, gentil leitora?

No entanto nem tu nem Beatriz podereis dizer talvez, carecidas de tal ventura:

—Feliz quem não viu nunca o fumo das festas do estrangeiro!

Pois não é verdade que tendes assistido sempre ás festas patriarchaes no seio de vossa familia?

Mas se o coração humano é um poço de mysterios passemos o veu sobre mais est:, que existe no coração de quantas Beatrices me leem e aprovam.

MARIO RELVAS.

O homem foi creado para utilizar tudo, mesmo a dor.—A. Dumas

«O Primeiro de Janeiro»

O grande diario portuense «Primeiro de Janeiro», ultimamente suspenso por 8 dias, envia-nos a seguinte communicação para publicarmos:

A Empreza d'este jornal previne todos os seus leitores, annunciantes, agentes e correspondentes de que, por ordem directamente dimanada do governo e transmittida pelo chefe do districto á policia, «O Primeiro de Janeiro» acaba de ser suspenso por oito dias.

Não sendo a occasião nem o meio proprios para discutir a violencia de que acabamos de ser victimas, limitamo-nos a dar do

facto conhecimento ao publico.

A EMPREZA.

Os srs. assignantes serão indemnizados, querendo, dos oito dias da suspensão, abatendo-se a importancia respectiva no primeiro pagamento a effectuar.

JUNHO

Junho é o delicado e poetico tempo dos cravos, que suavemente florescem nos jardins para adornar os altares de S. João e S. Pedro—does santos da veneração popular. E' neste mez evocador que o verão chega na magnificência das suas pompas, rolando no seu felseante carro de sol, que tanta alegria e tanta belleza derrama na terra, em que a alma do povo recorda as duas ternas figuras do agiologio, que tanto ama. A memoria augusta de S. Pedro e S. João anda presa aos deslumbramentos dos primeiros triumphos do Christianismo. S. João foi aquelle rido propheta que morreu tragicamente na fortaleza de Micchaeris, por uma noite de festa em que Salomé appareceu dançando, toda illuminada da claridade da sua formosura, deante do Tetrarcha, depois da cela a que assistiu Vitellius. Foi decepado pelo alphanche d'um carrasco barbaro, e a sua cabeça escorrendo em sangue, rizada n'um prato de ouro deante dos convivas assombrados de Herodiade, para que a sua voz vibrante e terrivel não perturbasse amores incestuosos. Mas, antes d'esta catastrophe temerosa que a historia eternizou, errou pelo deserto seguido dos seus discipulos, sustentando-se de fructos silvestres, prégando o baptismo e bebendo no fio das correntes. Na mocidade foi d'uma belleza radiosa. A sua face d'adolescente, que dois olhos azues banhavam de luz absorvente: muita vez enlevou em extasis d'amor as morenas mulheres biblicas que iam ás fontes de cantar no lharga e com cotovias cantando nos hombros nús; mas o santo aspero fechava o olhar ás tentações amargas do peccado e seguia o seu caminho, meditando a sua pura religião. Quando Jesus Christo o procurou, escutando-lhe a eloquencia ardente, o verbo inflammado e prodigioso, já a fama do seu nome se espalhava por cidades e aldeias; e foi S. João que baptizou o Nazareno, nas piedosas aguas do Jordão que lhe entornou na cabeça loira e linda.

S. Pedro era um pobre pescador que, antes de seguir Christo, encantado pelo novo ideal de libertação, lançava as suas rédes, melancolicamente pelas tepidas manhãs gloriosas ou ao cair das tardes candidas, e que mais tarde a fé espiritualizou. Foram ambos castos, fugindo das solicitações do vicio carnal, não manchando jámais a innocencia do seu sentimento. Seculos volvidos, porem, as multidões em Portugal queimam-lhes fogueiras jubilosas, compõem canticos em sua honra, armam-lhes capellas floridas de rosas frescas pelas ruas solitarias, e deliram de enthusiasmo. A adoração popular corrompeu a immaculada candura

da existencia d'estes dois justos, que illuminam de esplendor ermos seculos mortos. Para a população, S. João não foi aquelle asterio homem de genio que passou na terra sem se emmaranhar nos vergels do amor e que trovejou contra o crime de Herodiade com uma cofera que encheu a terra inteira:—para essa população, o grande companheiro de Jesus era, afinal, um vulgar jorna de melena luzida de pomadas e penteado com calçado, um botão d'albendro no manto, e garrilha de sandalo no lúbio, espreitando pelos atalhos as raparigas, para as acartilar ou praticar diaburnas reprehensíveis. Elle empregou todos os meios para as seduzir:—mandou fazer-lhes uma fonte de prata onde a agua clara e perumada corria, cantando, durante o dia. As moças, porém, não iam a esta fonte e S. João, chocado de tanto desprezo e de tanta malicia lamenta-se dolorosamente. Visitava tambem os oleiros dos conventos, namorando as freiras, esposas de Deus, que naturalmente admiravam a sua formosura em flor. Conta a lenda que uma tarde, mesmo S. João adormeceu nas escadas d'um mosteiro, onde as monjas derem com elle, correndo-o de troças... Elle protege as nanoras, aconselha a todas as solteiras que tomem amores no mez da sua festa, quando as de talitras rosas de maio se desfolham e os trigos leiros ondem a brisa morna; faz, enfim, por sympathia para com o sexo fragil, um concorrencia desespedada a S. Gonçalo de Amarante—um santo que se não livra de lómbas causticas.

O severo filho do deserto, tão so rio que procurava o mel silvestre e os saltões para o seu alimento, não merecia estas irreverencias dos catholicos! Bem sabemos que é só pela multa veneração que lhe consagram, que assim o fe tejam; mas a sua vida exemplar era digna d'uma musa menos gaiata!

Quanto a S. Pedro, esse tem certa falta na sua existencia. Foi, em verdade, um poço de santidade, ninguem o nega. Tambem nunca se perdeu atraz de salas nem gastou tempo com alambicadas cartas de derriço, mas negou Christo por trez vezes, n'uma longinqua noite, antes do gallo cantar. Era violento, rispido, impulsivo. Quando o seu Mestre foi preso, puxou da espada e cortou uma orelha a Malco; ardia em furia, e para que elle embainhasse novamente a catana, foi necessario que Christo, já no meio dos soldados romanos, lho ordenasse com rispidez.

São estes factos épicos do seu passado que ninguem lembra porque teve a infelicidade de ser careca—e foi a careca que a poesia popular perpetuou, crivando-a de satyras. Falta de caridade! Porque no tempo de S. Pedro não havia ainda o vigor do cabelo de Ayer!

João Grave.

Beneficencia Escolar

Os nossos patricios no Brazil, não cessam de angariar donativos em favor do cofre da

Commissão de Beneficencia Escolar, d'esta freguezia.

O presidente da Commissão recebeu do nosso patricio Manoel d'Oliveira de Pinho, estabelecido no Pará, uma carta que honra e noilita Jevéras aquelle senhor, e que era acompanhada de um saque de 58:350 reis fortes produzido da lista n.º 3 da subscrição aberta na cidade do Pará por aquelle nosso amigo.

Já ha tempos havia enviado um saque de 150:000 reis e outro de 50:280 reis que, com este, prefaz um total de 258:530 reis.

A Commissão já o fez inscrever como seu benemerito nos seus quadros d'honra, já deu a um premio o nome—Oliveira Pinho—tendo lançado na acta votos de louvor e agradecimento, e não se cansará por certo de lhe manifestar o seu reconhecimento.

Bem haja este nosso illustre e caro conterraneo que tanto trabalha pelas creanças pobres da sua freguezia.

Segue a lista n.º 3 dos subscriptores:

Beato José da Silva Santos.	50:000
Antonio Pinto X.º.	40:000
Commandante Adolpho Gonçalves.	30:000
Commandante França.	30:000
João Louné.	20:000
Manoel Ferreira Lamiráo.	10:000
Um anonymo.	10:000
Antonio Jorge Figueira.	6:000
João Pereira da Silva.	5:000
João José Pereira.	5:000
Total reis	206:000

que ao cambio de 353% produz em moeda portugueza 58:350 reis importancia do saque recebido.

O saque de 60:280 é proveniente da 2.ª lista que é a seguinte:

Jorge Correia & C.ª	30:000
Tavares Cardoso & C.ª.	30:000
João Nunes Brandão e C.ª.	24:000
Ant.º Gomes Correia e C.	15:000
Bastos & Tavares.	10:000
A. C. d'Oliveira.	10:000
Alves Ferreira.	10:000
Manoel da Cunha & C.ª.	10:000
Mauricio José da Costa.	10:000
José da Cunha Costa.	10:000
Manoel Pugl.	10:000
Maximiano Barbosa.	10:000
Manoel Dias Capella.	10:000
Leopoldino Santos (Commandante).	10:000
Silva Soares & C.ª.	5:000
Reis	214:000

que ao cambio de 355% produziu reis fortes 60:280.

Oh! S. João, d'onde vindes, Pela calma, sem chapéu? —Venho de ver as fogueiras Que me fizeram no céu.

O altar de S. João E' um jardim de flores Enfeitado pelas moças Com sentido nos amores.

LITTERATURA

O ULTIMO DESEJO

V

Depois do almoço fomos sentar, e a e elle, por detraz da porta da varanda que deitava para o quintal em frente ao mar.

Foi então que elle me contou toda a historia d'uma mulher loura, d'olhos azues, muito melgosa e sonhadores, que pelo fim d'uma tarde estava havia encontrado na Figueira.

Crelo que já, em qualquer parte, vos fallei d'essa mulher.

Mais tarde vos contarei a dolorosa e romantica historia que elle então me contou.

* * *

Uma vaga tristeza envolvia tudo dominadamente, n'um d'esses dominios que nos entristecem e nos enervam, dando-nos a vaga nostalgia do Inédito, a commoção inefavel e cheia de candura, na languidez d'um selo querido a arfar de amor, na morbida paz d'um ninho occulto.

Cahia uma chuva muito miudinha e por vezes bastante impertinente que, de quando em quando, vinha bater nos vidros da porta.

Soprava do lado do mar um vento humido e frio que ia arrancando as ultimas folhas das arvores do quintal, levando-as para longe, não sei para onde, como um bando de illusões mortas que vão rolando pela poeira dos caminhos.

E eu, silencioso e triste, olhava ao longe o mar enquanto elle, o pobre doente, os olhos muito abertos e muito brilhantes, parecia fitar as formas vaporosas d'um ser invisivel para mim, que lhe fazia talvez recordar, com saudade, as horas idyllicas d'outros tempos, com bellos trocados á sombra dos arvoredos, flores que ella lhe dera e que se lhe foram mirrando enternecidamente nas mãos agora mirradas tambem, d'um fino transparente.

N'isto olha-me e pergunta de repente, n'uma voz muito debil e muito tremula:

—Onde estará? Que fará ella agora?—

—O que?—Perguntel eu —Que fará ella agora?— Repetiu muito triste.

E n'esta pergunta parecia agitar-se convulsamente uma alma que agonisa desalentada e sem amparo.

—Ah! sim, continuou, tu não sabes... não podes sabe-lo não, porque a não conheces.

E duas grossas lagrimas lhe deslizaram lentamente pelas faces d'uma pallidez macerada.

VI

Que não pensasse por enquanto em coisas que o impressionavam, dizia-lhe eu.

—Cuida primeiro do teu restabelecimento e depois...—

E elle, n'um violento esforço: —Sim dizes bem. Agora, que me sinto quasi curado, não devo pensar em coisas tristes.

Hei-de fazer por a esquecer de todo e se um dia, mais tarde, a tornar a encontrar, seja onde for...

E interrompendo-se para tossir levava as mãos ao peito e depois continuava:—seja onde for, hei-de olha-la com indiferença... com

a indiferença que ella merece, com desprêzo até —

E assim ficamos ainda, por bastante tempo, até ao jantar, fallando de coisas que nos eram quasi indifferentes e que nada tinham commoço.

Entretanto havia deixado de chover; o sol, um triste sol d'outomno, apparecia agora por entre as nuvens que o vento impellia para longe.

VII

Ao jantar comeu pouco.

Estava muito triste e fallava pouco, não obstante nós, eu e a mãe, procurarmos agra-lo rindo e dizendo mil coisas que logo se apagavam na vaga tristeza que pairava por sobre nós.

De quando em quando eu e a mãe surprehendiamos-nos a olha-lo silenciosos e tristes como elle.

Depois chavamos-nos em silencio e comprehendiamos-nos tão bem que ella levantava-se e e sahia para poder chorar mais livremente.

—Mas, que terá minha mãe?—Perguntava.

—Agora, que eu me sinto melhor, que penso no meu completo restabelecimento e nos dias felizes que antevejo n'um futuro bem proximo, é que ella anda, assim tão triste, não sei como, um tanto incomprehensivel.—

E, acendendo um cigarro e recostando-se mais commodamente na cadeira, para alli ficava, como que embebido n'um sonho vaporoso e lindo, a olhar as caprichosas ondulações do fumo com o morbido prazer do oriental que fuma o opio.

E lá fora o sol, um triste sol d'outomno, enchia ainda os caminhos humedecidos pelas chuvas da manhã.

VIII

Passados momentos levanta-se e diz-me de repente:

—Vamos quero ver morrer lá fora o sol.—

E, apalando-se ao meu braço, fomos-nos sentar na larga va-

randa, que deitava para o quintal em frente ao mar.

(Continua)

Coimbra, Junho de 907.

Fernandes d'Almeida.

SECÇÃO NOTICIOSA

Anniversario

Completa hoje, 7 risonhas primaveras, a menina Maria dos Santos Veiga, gentil filha do nosso director e proprietario d'este semanario, sr. Placido Augusto Veiga.

A' sympathica menina e a toda a sua dedicada familia, os nossos mais sinceros parabens.

Beneficencia escolar

Tendo sido concorridos os ensaios para a recita de creanças promovida pela Commissão, por pessoas estranhas á mesma e que não fazem parte do professorado, pede a mesma Commissão a todos os cavalheiros a fineza de não trem a esses ensaios para não prejudicar o bom andamento dos mesmos.

Senhora do Parto

Estamos em plena festa em honra da Virgem do Parto, que se venera na sua capella do Largo dos Campos.

O arraial d'hontem á noite foi soberbo, sendo as illuminações surprehendedentes e de lindo effeito.

As philarmonicas estiveram boas, tocando com mestria lindos trechos de musica, sendo muito apreciadas.

O fogo d'artificio, de Vianna do Castello, causou sensação sendo o seu conjuncto de effeito des-

lumbrante e garrido.

O arraial terminou ás 2 e meia da madrugada.

Hije, continua á festa. Pelas 11 horas da manhã missa solemne, sermão e procissão e de tarde novamente arraial.

Tanto o Largo dos Campos, como as ruas lateraes e rias dos Campos estão elegantemente ornamentadas com bastantes bandeiras, mastros, tropheus, galhardetes e mastareus.

Uma festa muito esplendida e apreciada.

Julgamento

Responderam em audiencia de jury na quarta e quinta feira ultima os réus José Maria Ferreira Regalado, Antonio Regalado e Antonio Ferreira Regalado Junior, accusados do crime de homicidio na pessoa do infeliz jornalista Rabela, que foi de S. João d'Ovar e de graves ferimentos feitos em outros individuos, causados n'uma desordem que no principio do anno passado houve no Largo de S. João, e que nós então aqui relatamos desenvolvidamente.

Foi defensor dos réus o distincto juriscosulto sr. dr. Affonso Costa, que produziu uma defesa brillantissima. Pelo espaço de duas horas teve suspenso com a sua palavra suggestiva e inspirada todo o auditorio que enchia o tribunal.

Eram 5 horas quando foi lida a sentença.

O réu José Maria Ferreira Regalado foi condemnado em 4 annos de prisão maior celular ou alternativamente 6 de prisão mai-

ores, que nos termos do § 3.º do artigo 51 do Código Penal tem de ser substituida pela de degresso gravado em possessão de 1.ª classe.

Os outros dois réus foram absolvidos.

Fome

Passam de 1:500 as pessoas que, com a suspensão do *Paiz*, do *Mundo*, do *Primeiro de Janeiro*, da *Voz Publica*, da *Bira*, do *Jornal de Ferreira* e do *Commercio de Vizeu*, deixaram de ter assegurada a subsistencia.

Notas falsas

Appareceram agora em Lisboa algumas notas falsas de 50 mil reis do Banco de Portugal, da serie F. S. S. a 13:865 a 14:000, o que tem por toda a parte causado sobresalto.

Banda dos Bombeiros Voluntarios

Ante-hontem, ao cair da tarde, passou n'esta villa em direcção a Pardilhó a banda dos Bombeiros Voluntarios do Porto. E, estacionando em frente do edificio da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar, saudou-a tocando o hymno da carta.

TERRA

Vende-se uma terra em S. João com agua de rega. Quem a pretender dirija-se a Maria de Oliveira Lopes, na rua dos Lavradores—Ovar.

Gande deposito d' adubos chimicos

DA IMPORTANTE CASA

O. HEROLD & C.^a

—UNICO REPRESENTANTE N'ESTA REGIÃO—

Francisco de Mattos-Ovar

Sulfato de amoniacco a 20 %;

Nitrato de sodio a 15 %;

Superphosphato de cal a 18 %;

Phosphato Thomaz a 18 %;

Kainite a 12,4 %;

Sulfato de potassio a 48 a 50 %;

Chloreto de potassio a 48 a 50 %;

Gesso moldo

Sulfato de cobre

Sulfato de ferro

Oxydina

Enxofre

Gelatina para collagem de vinhos

Osteocola

Oenotanino

Acido tartrico —

Torpillhas, pulverisadores, etc., etc., Papel tornésol e carminol para experimentar a calda bordaleza e que é a unica forma de empregar calda boa e effizaz.

São os adubos d'esta acreditada casa os melhores sob todos os pontos de vista, e tanto assim que são estes productos os recommendados pelo Director da Escola Agricola «Conde de Suceana». São de tão reconhecida effizacia que o mesmo tecnico não hesita em os aconselhar sempre.

A modicidade dos preços e a situação especial da casa MAT-TOS são ainda outros factores que recommendam.

O referido director da Escola Agricola promptifica-se a prestar todos os esclarecimentos acerca da applicação de adubos chimicos, onde outros assumptos, gratuitamente, n'esta casa ou na sede da Escola.

Encarrega-se o mesmo representante de fornecer tambem quaesquer machinas agricolas.

MORTA

«Para a minha irmã Maria Theresas»

N'um caixão forrado a branco
Eu a vi morta, a sonhar...

Tão risonha e tão linda como a vi
E vê-la agora pallida, sem cor,
Causa-me tanta pena, tanta dor,
Como a ventura que ha tempos perdi.

Já vae longe e ainda a vêjo d'aqui,
Tão branca e linda, lyrio aberto em flor,
Pallida a fronte no final langor
De quem morre a sonhar e se sorri.

Morreu por uma noite luminosa
Pendendo a casta fronte dolorida
Sobre o collo da mãe triste e chorosa.

E como a borboleta adormecida
No calis perfumado d'uma rosa,
Assim val ella, inerte e já sem vida.

Coimbra, Junho de 907.

Fernandes d'Almeida

Reservistas chamados aos serviços

Foi determinado que em cada districto de recrutamento e reserva do contingente, com excepção dos que pertencem á quarta divisão militar, sejam chamados para serviço ordinario por 30 dias, a começar em 1.º d'agosto proximo 200 praças da 2.ª reserva, classe de 1921, ou alistadas como refractarios da classe de 1924, que não serviram no exercito activo, com as quaes se substituirão as convenientes companhias de infantaria de reserva.

Será feita a chamada começando pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteio do contingente de 1905 e só se alistaram no anno de 1906 e no contingente d'este anno.

Estão dispensadas da convocação a que se referem os numeros anteriores as praças que tenham remido a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro, no ultramar ou embarcadas como tripulantes em navios nacionaes, com a devida licença, as apuradas condicionalmente e as que tendo sido chamadas ao serviço como supplentes, foram depois licenciadas para a reserva.

Os reservistas da 4.ª divisão não incluídos n'este chamamento, entram na mobilisação que ali se vae effectuar.

Cobrança de pequenas dividas

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 reis.

Os exemplares, serão promptamente remetidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

Companhia de Seguros «A Commercial» com sede no Porto

Agencia em Ovar

E' actualmente seu agente n'esta villa o sr. Augusto de Souza Campos, morador na rua de Cal de Pedra, com quem todos os srs. segurados se entenderão, continuando de futuro o mesmo a gente a fazer seguros nas mesmas condições que até aqui.

ANNUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando Manoel Ferreira dos Reis, viuvo, e seu filho Antonio Ferreira dos Reis, solteiro, menor, pubere, ambos residentes no Brazil, em parte incer-

ta, para todos os termos até final do inventario por obito de seus sogros e avos José Ferreira e mulher Maria Nunes, que foram da Murteira, freguezia d'Arada, e em que figura como c'beça de casal Maria Nunes, viuva, jorna-leira, do Cruzeiro, freguezia de S. Vicente, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 13 de Junho de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

Aviso ao publico

Antonio Cazella, não se responsabilisa por divida alguma feita por sua esposa, sem elle ser sabedor de qualquer importancia que ella faça. Desde a data do aviso.

Esmoriz, 23=6=907
Antonio Rodrigues da Silva
(Casella) logar da Vinha.

LIVRARIA FERREIRA e OLIVEIRA L. = LISBOA

SERVOES

Revista mensal illustrada—Cada numero, além do magazine propriamente dito, tem 2 supplementos em a folha de moldes—Preço 200 reis



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo Governo e approvado pela Junta consultiva de Saude Publica de Portugal

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, purificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se a serenidade e o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o-mais debéis para combater as congestões tardias e laboriosas, a diarrheia, a cardialgia, a gastrodynia, a gastralgia, a anemia ou inacção dos orgãos, o rachitismo, a consumpção de carnes, afeccões escrophulosas e em geral na convalescencia de todas as doencas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldos quando o doente não se possa alimentar. Um calice d'este vinho representa um bom bife. Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellento «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar beu a alimentação do jantar, e concluido elle tome-se a igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forcas. Para evitar a contrafacção, os envoltorios nas garrafas devem conter o retracto do autor, e o nome em pequeno nos circulos amarelos marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e no estrangeiro. Deposito geral Pharmacia Conde de Restello—Belem

GRANDE TRIUMPHO
Alcançado na Exposição de S. Luiz
SETE GRANDS PRIX



RECOMPENSAS CONCEDIDAS PELO JURY INTERNACIONAL

Pelas suas machinas para coser para uso domestico, as mais leves no andamento e as melhores do mundo.—Pelos progressos mais avaaados armelhorame mais recentes introduzidos nas machinas para industrias.—Pelos borda cos ticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas machinas «Singer»

Duzentas e duas variedades de machinas SINGER para coser alli expostas

TODOS OS MODELOS A 500 REIS SEMANAES

Peça-se catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia das machinas «SINGER», para coser

Concessionarios em Portugal ADCOCK & C.ª



Depositarario em OVAR, Ludgero Peixoto Pinto Ferreira